

Pesquisa Contábil no Nordeste: Um Estudo Bibliométrico da Produção Científica apresentada no Encontro Regional de Estudantes de Ciências Contábeis

Autores:

JOSUÉ PIRES BRAGA

(UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA)

CLÁUDIA FERREIRA DA CRUZ

(UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA)

JOSÉ RENATO SENA OLIVEIRA

(UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA)

RESUMO

A pesquisa científica brasileira na área de contabilidade tem crescido de forma considerável. Em decorrência desse fato, também são crescentes os estudos que visam acompanhar, analisar e avaliar de alguma forma a produção científica dessa área do conhecimento. Seguindo essa tendência, a presente pesquisa de natureza descritiva tem como objetivo principal analisar as fontes bibliográficas utilizadas na elaboração dos trabalhos científicos apresentados no Encontro Regional de Estudantes de Ciências Contábeis do Nordeste (ERECIC-NE) entre 2004-2006, por meio de uma abordagem bibliométrica. Para isso, foi feita uma pesquisa documental nos artigos apresentados nas três últimas edições desse encontro. Os resultados mostram que Livros foi a categoria referencial mais citada. Os Estados da Paraíba, Rio Grande do Norte e Pernambuco concentram mais de 80% da produção analisada. Mais da metade das pesquisas apresenta delineamento exclusivamente teórico. Concluiu-se que a considerável concentração das referências bibliográficas em Livros e as limitadas consultas à Periódicos e às demais categorias indicam um posicionamento conservador e convencional dos autores dos trabalhos e podem configurar uma situação bastante incipiente da produção científica contábil nordestina, em nível estudantil, analisada no presente trabalho.

1. INTRODUÇÃO

Verifica-se um momento de significativos avanços no campo da pesquisa científica na área de Contabilidade, sobretudo em decorrência do surgimento de novos programas de pós-graduação *scritto sensu*, que são, por sua natureza, potenciais fomentadores dessa atividade (THEÓPHILO e IUDÍCIBUS, 2005; MARTINS e SILVA, 2005; LEITE FILHO, 2006).

Atualmente, o incentivo à iniciação científica começa ainda na graduação. No Brasil, existem alguns espaços específicos para a disseminação da pesquisa científica produzida por discentes, como exemplo: Congresso USP de Iniciação Científica em Contabilidade, Prêmio Prof. Eliseu Martins (FUCAPE/ES), Concurso de Monografias da Fundação Brasileira de Contabilidade, Prêmio Jovem Cientista Contábil (CRC/BA), entre outros. No cenário Nordestino, o maior evento da área contábil promovido por estudantes é o Encontro Regional de Estudantes de Ciências Contábeis do Nordeste (ERECIC-NE), onde acontece o Prêmio ERECIC de Artigos Científicos, que visa promover/incentivar a participação de jovens pesquisadores da área contábil com pesquisas desenvolvidas na graduação. Sobre esse assunto, Silva, Oliveira e Ribeiro Filho (2005, p. 32) sugerem que haja um maior incentivo para a produção de artigos por graduandos em conjunto com seus professores, a fim de que o

estímulo à produção científica comece desde a graduação e não apenas nos cursos de pós-graduação.

Embora essa área do conhecimento ainda esteja incipiente, comparando-a com outras áreas correlatas, como Administração e Economia, no que tange à robustez dos programas de pós-graduação e à produção científica, houve um crescimento considerável que enseja a necessidade de uma avaliação criteriosa do que se tem produzido.

Como exemplos de estudos brasileiros que avaliaram de alguma forma a produção científica em contabilidade, tem-se, entre outros, os seguintes: Riccio, Carastan e Sakata (1999), Theóphilo (2000), Oliveira (2001), Moriki e Martins (2003), Santana (2004), Theóphilo e Iudícibus (2005), Souza (2005), Cardoso *et al* (2005), Leite Filho (2006) e Magalhães (2006). Em nível internacional, pode-se citar alguns dos estudos existentes na literatura especializada: Chung, Cox e Pak (1992), Zeff (1996), Willians e Rodgers (1996), Shields (1997), Otchere (2003) e Fogarty (2004).

Ao considerar esse contexto, em que há uma necessidade de se avaliar o conhecimento científico produzido e seguindo a tendência de pesquisas que têm como objeto de estudo a produção científica contábil, o objetivo principal do presente trabalho é analisar as fontes bibliográficas utilizadas na elaboração dos trabalhos científicos apresentados no Encontro Regional de Estudantes de Ciências Contábeis do Nordeste no período de 2004 a 2006, por meio de uma abordagem bibliométrica. E, como objetivo secundário, explorar alguns aspectos da produção analisada, tais como: quantidade de autores, gênero, Estado e IES dos autores dos artigos analisados, tipologia dos estudos e procedimentos metodológicos.

2. BIBLIOMETRIA

2.1. Aspectos Teóricos

As diversas áreas do saber, em situação de maior ou menor desenvolvimento, passam por um processo de avaliação do conhecimento produzido, o que não é recente no ambiente acadêmico, tendo em vista que, segundo Chalmers (1993, p. 15), “nos tempos modernos, a ciência é altamente considerada”.

Dentre as várias óticas sob as quais se podem avaliar aspectos relativos à produção científica, tais como: a metodológica, a epistemológica, a teórica, a paradigmática, a técnica, a bibliométrica e outras, Campos (2003), citado por Leite Filho (2006), assegura que os indicadores bibliométricos têm a prerrogativa de avaliar periódicos, textos científicos ou até mesmo a produção científica de um ou mais pesquisadores.

Como conceitua Tague-Sutcliffe (1992), citado por Macias-Chapula (1998, p. 134):

Bibliometria é o estudo dos aspectos quantitativos da produção, da disseminação e do uso da informação registrada. Usada pela primeira vez por Pritchard, em 1969, a bibliometria desenvolve padrões e modelos matemáticos para medir esses processos, usando seus resultados para elaborar previsões e apoiar tomadas de decisão.

Como é possível notar, trata-se de um conceito voltado a esclarecer os objetivos da disciplina, ou seja, medir quantitativamente determinados aspectos da produção científica.

Carrizo-Sainero (2007) apresenta três hipóteses que são necessárias para formular o conceito de Bibliometria, a saber: A bibliometria (a) encontra suas raízes epistemológicas na produção bibliográfica e, como aplicação desta, (b) constitui um fator de mensuração e avaliação de fontes de informação, (c) consistindo num método ou conjunto de métodos que podem ser empregados para avaliar a pesquisa.

Guedes e Borschiver (2005, p. 15) tratam a bibliometria como uma ferramenta estatística capaz de mapear e gerar diversos indicadores de produtividade, de tratamento e gestão da informação e do conhecimento, sobretudo em sistemas de informação e de comunicação.

Vanti (2002) e Guedes e Borschiver (2005) corroboram o caráter essencialmente quantitativo dos estudos bibliométricos em seus conceitos e acrescentam que os resultados obtidos funcionam como ferramenta para análise do comportamento dos pesquisadores na elaboração da produção científica, além de contribuir no processo decisório de gestão da informação e do conhecimento.

Os estudiosos da ciência da informação desenvolveram algumas metodologias específicas para realização da análise bibliométrica da produção científica. Essas metodologias ficaram conhecidas como “leis bibliométricas” e as principais, segundo Tague-Sutcliffe (1992), citado por Vanti (2002, p. 153), são:

- a) Lei de Lotka ou Lei do Quadrado Inverso – tem foco na mensuração da produtividade dos pesquisadores, tendo por base um modelo de distribuição tamanho-frequência dos vários pesquisadores em um conjunto de documentos.
- b) Lei de Bradford ou Lei de Dispersão – relaciona-se com a dispersão da literatura periódica científica, por meio da avaliação da produtividade dos periódicos e do estabelecimento de núcleos e áreas de dispersão sobre um dado assunto em um mesmo grupo de periódicos.
- c) Leis de Zipf ou Lei do Mínimo Esforço – referem-se à mensuração da frequência de ocorrência de palavras em um determinado texto, que gera uma lista ordenada de termos de uma disciplina ou assunto e enseja a indexação temática automática.

Guedes e Borschiver (2005) destacam algumas aplicações práticas dessas leis. A Lei de Lotka se aplica principalmente na avaliação da produtividade de pesquisadores e no reconhecimento de centros de pesquisa mais desenvolvidos. A Lei de Bradford encontra utilidade no desenvolvimento de políticas de aquisição e descarte de periódicos em sistemas de gestão da informação. Por sua vez, as Leis de Zipf vêm sendo utilizadas na identificação de estilos distintos de autores e na elaboração de textos científicos e técnicos.

Além das leis bibliométricas já enumeradas, Guedes e Borschiver (2005) citam ainda os estudos baseados na Análise de Citações. Essa metodologia considera que a citação é um indicador relevante de influência de um trabalho em relação a outros, o que pode revelar algumas vinculações intelectuais. A Análise de Citações permite ainda identificar diversas outras características das referências bibliográficas que serviram de base para a elaboração de textos científicos e técnicos.

2.2. Pesquisas com Abordagem Bibliométrica

Os estudos que visam acompanhar, analisar e avaliar de alguma forma a produção científica são cada vez mais frequentes nas mais diversas áreas do conhecimento. Isso se deve ao fato de haver uma crescente preocupação com a qualidade das pesquisas realizadas e com os resultados que essas produzem. Apresentam-se em seguida algumas pesquisas que tiveram como objeto de estudo a produção científica de determinada área com abordagem bibliométrica.

Saes (2000) analisou o estado da arte no campo da economia da saúde no Brasil por meio da pesquisa de publicações brasileiras entre 1989 e 1998; Vieira e Fischer (2005)

identificaram e analisaram as publicações sobre clima e cultura organizacional e remuneração e salários nos principais veículos de comunicação científica sobre gestão no Brasil entre 1990 e 2004; Vieira (2003) analisou a influência da publicação científica brasileira na área de marketing para a produção acadêmica no Brasil nos anos 1990; Leal, Oliveira e Soluri (2003) traçaram um perfil da pesquisa em finanças no Brasil no período de 1974 a 2001; Arkader (2003) buscou acompanhar a evolução da pesquisa científica em gerência de operações no Brasil; Bertero, Vasconcelos e Binder (2003) apresentaram um levantamento sistemático e uma avaliação crítica da produção científica em estratégia empresarial no Brasil entre 1991 e 2002; Caldas e Tinoco (2004) usaram a análise bibliométrica para entender a influência de autores e instituições na produção acadêmica em gestão de recursos humanos no Brasil na década de 1990, bem como para mapear o comportamento de auto-citações e citações à própria instituição dos autores que produziram no referido período.

2.3. Pesquisas em Contabilidade com Abordagem Bibliométrica

Embora ainda em pequeno número, os estudos que focam a produção científica em contabilidade no Brasil têm sido mais frequentes nos últimos anos (THEÓPHILO e IUDÍCIBUS, 2005). A seguir, apresentam-se alguns exemplos desses tipos de estudo.

Riccio, Carastan e Sakata (1999) analisaram as tendências da pesquisa contábil brasileira por meio de uma investigação em teses e dissertações produzidas em quatro programas de pós-graduação em contabilidade entre o período de 1962 e 1999. A análise focou a evolução no número de teses e dissertações, o método de pesquisa empregado e as temáticas abordadas nas pesquisas.

Frezatti e Borba (2000) pretenderam identificar características de algumas das principais tendências observadas pelas revistas científicas publicadas na língua inglesa que veiculam temas de interesse da classe contábil. Esses autores pontuam que foram poucos os artigos de pesquisadores brasileiros encontrados nos últimos dois anos; encontraram-se artigos em revistas americanas e européias de pesquisadores de outros países notadamente menores e com menos expressão acadêmica do que o Brasil e cuja primeira língua também não é o inglês; existe espaço para publicações, tanto em termos da abertura de um grande número de revistas, como pela frequência de publicação e mesmo disponibilidade de espaço.

Oliveira (2001) analisou as características dos periódicos nacionais de contabilidade e dos artigos publicados nesses, relacionando-as com o contexto da produção científica contábil nacional. Os resultados mostram que as características dessas publicações são reflexo da grande ênfase dada à avaliação quantitativa da produção científica e do surgimento de novos cursos de pós-graduação em contabilidade no Brasil; as características levantadas revelam também amadorismo na produção dessas publicações.

Moriki e Martins (2003) buscaram conhecer e analisar alguns aspectos das pesquisas científicas na área de ciências contábeis produzidas nos programas de pós-graduação da FEA/USP e FEA/PUC-SP. Para tanto, analisaram os referenciais bibliográficos das teses e dissertações desses programas. Os autores apontam nos resultados de seu trabalho que ainda não se pode caracterizar um núcleo de referenciais teóricos na área de contabilidade; a bibliografia dos trabalhos analisados revela uma postura conservadora pelo fato dos autores raramente consultarem periódicos, anais de congressos e endereços eletrônicos.

Santana (2004) analisou a pesquisa em contabilidade social publicada no Brasil entre 1990 e 2003, mapeando os autores, os temas pesquisados e as referências utilizadas. Os resultados apresentam uma concentração dos artigos publicados em periódicos (89,8%) e no tema Balanço Social (44,9%) na segunda metade do período pesquisado; a pesquisa é

realizada por um pequeno grupo de pesquisadores; os resultados indicam a ocorrência de endogenia.

Cardoso *et al* (2005) analisaram a distribuição, as características metodológicas, a evolução e a temática das publicações científicas em contabilidade e a produtividade dos autores no período de 1990 a 2003 em periódicos das áreas de administração e economia classificados como *Qualis A* com a utilização do modelo bibliométrico de Lotka. Os resultados apresentam que, de 2.037 artigos publicados, apenas 60 eram de contabilidade (2,95%); há uma concentração das publicações em poucos pesquisadores; a produtividade dos autores é bem inferior aos seus pares que publicam em periódicos de língua inglesa e um pouco abaixo dos autores nacionais da área de finanças com base na comparação do coeficiente *C* de Lotka. Esses pesquisadores concluem que há evidências de que o crescimento da produção ainda é baixo em relação às expectativas da comunidade acadêmica brasileira de contabilidade e da própria sociedade.

Martins e Silva (2005) realizaram um estudo da produção científica divulgada nos 3º e 4º Congressos USP de Controladoria e Contabilidade com o objetivo de analisar as plataformas teóricas utilizadas. Entre os resultados alcançados, pode-se destacar que a forte concentração em livros nacionais de autorias bastante diversas, baixas taxas de consultas a periódicos nacionais e internacionais, quase ausência de citações de anais de congressos, endereços da internet e obras de referência configuram uma situação bastante precária da produção científica do campo contábil.

Leite Filho (2006) analisou a produtividade científica dos autores em anais de congressos e periódicos brasileiros na área de contabilidade, utilizando a lei bibliométrica de Lotka. Esse autor concluiu que a maioria da produção científica em periódicos (72,5%) se refere a apenas um autor, o que pode indicar falta de grupos de pesquisa com publicações periódicas; há uma predominância de autores do sexo masculino (70,8%) nas publicações dos veículos de comunicação analisados; há indícios de forte endogenia de instituições nacionais em relação aos periódicos; apenas 15 autores foram responsáveis por mais de 26% produção analisada; os padrões de produtividade dos meios de publicação analisados são, no geral, estatisticamente iguais aos padrões da lei de Lotka.

Magalhães (2006) investigou as fontes de informações utilizadas na construção das teses de doutorado do programa de pós-graduação da FEA/USP entre 2002 e 2005 e as motivações que levaram os pesquisadores a realizarem tais estudos. Os resultados mostram que houve uma média de 119,52 referências por tese; os livros são as fontes mais utilizadas (44%), o que indica uma postura conservadora; há indícios de endogenia na pesquisa realizada no referido programa de doutorado. Quanto às motivações, essas tiveram como origem o mestrado, o exercício da docência ou situações vivenciadas nas empresas.

Mendonça Neto, Riccio e Sakata (2006) analisaram a evolução temporal da produção científica em contabilidade no Brasil e a adoção das abordagens normativa e positiva como paradigmas de pesquisa por meio de um estudo descritivo documental realizado nos trabalhos publicados nos anais do EnANPAD no período de 1981 a 2005 e, também, utilizaram o modelo bibliométrico de Lotka para avaliar a produtividade dos autores. Os resultados mostram uma predominância crescente da abordagem positiva; poucos autores utilizam as duas abordagens; a produtividade dos pesquisadores foi considerada baixa com base na generalização do coeficiente *C* da lei de Lotka.

Em nível internacional, tem-se, entre outros, os seguintes trabalhos: Chung, Cox e Pak (1992) analisaram os padrões de pesquisa na literatura contábil por meio de distribuições bibliométricas; Willians e Rodgers (1996) estudaram a produtividade de autores, os padrões de pesquisa e a criação de novos conhecimentos no periódico *The Accounting Review* entre

1967-1993; Zeff (1996) realizou um levantamento dos periódicos norte-americanos de pesquisa acadêmica em contabilidade e analisou, entre outras coisas, o perfil dos autores, as recentes tendências e a descontinuidade dos periódicos; Shields (1997) analisou alguns aspectos da pesquisa em contabilidade gerencial publicada por pesquisadores norte-americanos nos anos 1990 em seis periódicos internacionais; Otchere (2003) analisou alguns aspectos da produtividade dos autores e das citações em periódicos internacionais; Fogarty (2004) investigou a produção científica em contabilidade de doutores norte-americanos recém titulados desde 1977.

3. METODOLOGIA

Quanto aos objetivos, a pesquisa é classificada como descritiva. Esse tipo de pesquisa tem como principal objetivo descrever características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de correlações entre as variáveis (GIL, 1999).

Em relação aos procedimentos, trata-se de uma pesquisa documental, a qual se baseia em materiais que ainda não receberam um tratamento analítico ou que podem ser reelaborados de acordo com os objetivos da pesquisa (GIL, 1999). Este meio foi adotado em decorrência do objeto do estudo, que são os artigos científicos apresentados nas edições do ERECIC-NE.

Para a execução do presente estudo, é considerado como universo de pesquisa o total dos trabalhos apresentados em todas as edições do ERECIC-NE realizadas até o presente momento (1998 a 2006). Inicialmente, tinha-se o objetivo de realizar um levantamento de todos os artigos apresentados nas edições do encontro. Entretanto, nas três primeiras edições (1998 e 2000), não houve apresentação de trabalhos científicos, mas redações sobre a temática central do evento, e não se obteve acesso aos trabalhos das três edições seguintes (2001 a 2003). Portanto, constitui-se amostra da pesquisa os artigos apresentados nas três últimas edições do referido encontro (2004 a 2006). Dessa forma, a amostragem dessa pesquisa pode ser classificada como por acessibilidade, em que, segundo Gil (1999), o pesquisador apenas obtém os elementos a que tem facilidade de acesso.

A Tabela 1 apresenta as edições do evento e os respectivos anos de realização, cidades, Estados e IES que sediaram o encontro e a respectiva quantidade de trabalhos.

Tabela 1 – Amostra e período pesquisado.

Edição do evento	Ano	Sede do evento		Quantidade de trabalhos
		Cidade/UF	IES	
VII ERECIC	2004	Fortaleza/CE	UFC	17
VIII ERECIC	2005	São Luís/MA	UFMA	8
IX ERECIC	2006	João Pessoa/PB	UFPB	12

Fonte: Dados da pesquisa, dez./2006.

No total das três edições, foram analisados 37 artigos científicos, sendo 17 referentes à sétima edição, oito relativos à oitava e 12 artigos referentes à última edição do evento.

Foi desenvolvido um banco de dados com a utilização do Microsoft Excel 2003[®] para registro dos dados coletados. O formulário do banco de dados é composto por três partes: 1- informações gerais; 2- metodologia; e 3- categorias referenciais. A Parte 1 contém as seguintes variáveis: instituição dos autores, Estado, número de autores do artigo, gênero, edição do evento e área temática. A Parte 2 é composta pelas variáveis: tipo de pesquisa e procedimentos. A Parte 3 é formada pelas categorias: livros, periódicos, teses e dissertações, anais de eventos científicos, dicionários, jornais e revistas, leis e normas, endereços eletrônicos e outras categorias.

O item “área temática” da Parte 1 está categorizado nas seguintes áreas: Auditoria e perícia contábil; Balanço social; Contabilidade e finanças públicas; Contabilidade e gestão do terceiro setor; Contabilidade financeira; Controladoria e contabilidade gerencial; Ensino da contabilidade e educação profissional; Ética e exercício profissional; Contabilidade tributária; Mercado de capitais, de crédito e financeiro; Métodos quantitativos aplicados à contabilidade; Normas brasileiras de contabilidade; Contabilidade internacional; Tecnologia da informação aplicada à contabilidade; Teoria da contabilidade; e Outros temas contábeis. A classificação se deu por meio da leitura e análise do título e/ou do resumo do artigo.

O item “tipo de pesquisa” da Parte 2 é formado pelos tipos: descritiva, explicativa, exploratória e exclusivamente teórica. O item “procedimentos” da Parte 2 é composto pelas seguintes categorias: pesquisa de campo, laboratório, documental, bibliográfica, estudo de caso, empírico-descritiva, participante, pesquisa-ação e outros. Para fins de classificação, foram analisados o resumo, a introdução e/ou a parte do artigo que tratava da metodologia do trabalho. Os artigos que utilizavam mais de um procedimento foram classificados pelo que demonstrava ser o principal.

4. RESULTADOS DA PESQUISA

Em consonância com os objetivos principal e secundário da pesquisa, serão apresentados nessa seção do trabalho alguns aspectos da produção científica analisada, como: quantidade de autores por artigo, gênero, Estado e IES dos autores, tipos de pesquisa, procedimentos metodológicos e áreas temáticas dos trabalhos e medidas descritivas das categorias referenciais utilizadas nos artigos analisados.

A Tabela 2 apresenta as freqüências absolutas e relativas da quantidade de autores por artigo e a média de autores por trabalho por edição do evento e no geral.

Tabela 2 – Quantidade de autores.

Quantidade de autores	Edição						Total		
	VII ERECI C		VIII ERECI C		IX ERECI C		F	f	fac
	F	f	F	f	F	f			
1 autor	10	58,82%	-	-	1	8,33%	11	29,73%	29,73%
2 autores	5	29,41%	5	62,50%	7	58,33%	17	45,95%	75,68%
3 autores	1	5,88%	-	-	1	8,33%	2	5,41%	81,08%
4 autores	1	5,88%	3	37,50%	1	8,33%	5	13,51%	94,59%
5 autores	-	-	-	-	2	16,67%	2	5,41%	100%
Total de artigos	17	100%	8	100%	12	100%	37	100%	
Total de autores	27		22		32		81		
Média de autores/artigo	1,59		2,75		2,67		2,19		

Fonte: Dados da pesquisa, dez./2006.

Os dados revelam que o máximo de autores por artigo foi cinco. A maior parte dos trabalhos (45,95%) continha dois autores. E os com um ou dois autores representam mais de 75% da amostra analisada. De maneira geral, a média de autores por artigo é 2,19. Essa é maior na segunda edição analisada (2,75). Pode-se observar que na sétima edição do evento a maior parte dos trabalhos (58,82%) tinha apenas um autor. Nas edições seguintes, essa freqüência reduziu consideravelmente, o que pode indicar uma formação de grupos de estudos por estudantes com a finalidade, entre outras possíveis, de elaborar trabalhos científicos.

Leite Filho (2006) constatou que nos anais de congressos as maiores freqüências referem-se a trabalhos com dois autores. Os resultados da presente pesquisa são totalmente compatíveis com a constatação desse autor.

A Tabela 3 evidencia o gênero dos autores dos artigos apresentados nas três edições

analisadas do ERECIC-NE.

Tabela 3 – Gênero dos autores.

Gênero	Edição						Total	
	VII ERECIC		VIII ERECIC		IX ERECIC			
	<i>F</i>	<i>f</i>	<i>F</i>	<i>f</i>	<i>F</i>	<i>f</i>	<i>F</i>	<i>f</i>
Feminino	12	44,44%	9	40,91%	16	50,00%	37	45,68%
Masculino	15	55,56%	13	59,09%	16	50,00%	44	54,32%
Total	27	100%	22	100%	32	100%	81	100%

Fonte: Dados da pesquisa, dez./2006.

Os dados mostram que a autoria dos trabalhos nas duas primeiras edições analisadas em sua maioria é do gênero masculino, com 55,56% e 59,09%, respectivamente. Enquanto que o gênero feminino concentra 44,44% na sétima edição e 40,91% na oitava. Na última edição, verifica-se um equilíbrio, em que exatamente a metade dos autores é do sexo feminino e a outra metade do masculino. No geral, a participação do gênero masculino apresentou-se um pouco acima do feminino, com 54,32% do total de autores.

Silva, Oliveira e Ribeiro (2005) e Leite Filho (2006) também investigaram o gênero dos autores dos artigos analisados em suas pesquisas. Esses autores concluíram que 30,65% e 29,2% dos autores dos trabalhos analisados eram do gênero feminino e 69,35% e 70,8% do masculino, respectivamente. Pode-se notar que os números da presente pesquisa revelam uma situação de maior equilíbrio entre o gênero dos autores em relação às pesquisas citadas.

A Tabela 4 apresenta as frequências absolutas e relativas dos artigos por Estado dos autores por edição do encontro e no geral.

Tabela 4 – Estado dos autores.

Estado	Edição						Total		
	VII ERECIC		VIII ERECIC		IX ERECIC				
	<i>F</i>	<i>f</i>	<i>F</i>	<i>f</i>	<i>F</i>	<i>f</i>	<i>F</i>	<i>f</i>	<i>fac</i>
Paraíba (PB)	3	17,65%	5	62,50%	6	50,00%	14	37,84%	37,84%
Rio Grande do Norte (RN)	8	47,06%	-	-	1	8,33%	9	24,32%	62,16%
Pernambuco (PE)	2	11,76%	2	25,00%	3	25,00%	7	18,92%	81,08%
Bahia (BA)	3	17,65%	-	-	2	16,67%	5	13,51%	94,59%
Ceará (CE)	1	5,88%	-	-	-	-	1	2,70%	97,30%
Piauí (PI)	-	-	1	12,50%	-	-	1	2,70%	100%
Alagoas (AL)	-	-	-	-	-	-	-	-	100%
Maranhão (MA)	-	-	-	-	-	-	-	-	100%
Sergipe (SE)	-	-	-	-	-	-	-	-	100%
Total	17	100%	8	100%	12	100%	37	100%	

Fonte: Dados da pesquisa, dez./2006.

O Estado com a maior participação no total de artigos foi a Paraíba, com 37,84%, seguido do Rio Grande do Norte (24,32%) e Pernambuco (18,92%). Embora tenha obtido a segunda colocação, o Rio Grande do Norte não apresenta regularidade em todas as edições analisadas, tem a maior parte dos artigos na sétima edição, não apresenta ocorrências na oitava e tem a menor na última edição. Apenas dois Estados (PB e PE) apresentam regularidade em todas as edições analisadas.

A maioria dos Estados (AL, MA, SE, CE e PI) não apresenta ou apresenta apenas um trabalho, tanto de forma geral quanto específica. Essa situação se agrava ainda mais na segunda edição analisada, em que essa condição alcança sete Estados (AL, MA, SE, RN, BA, CE e PI), o que demonstra uma concentração da produção científica estudantil apresentada nos ERECIC em poucos Estados. Isso ainda pode ser constatado pela elevada frequência acumulada dos quatro primeiros Estados (94,59%).

Pode-se observar que os cinco primeiros Estados possuem programas de pós-graduação *stricto sensu* em ciências contábeis. O fato de esses Estados possuírem as maiores freqüências pode ser um reflexo da existência dos programas pós-graduação, os quais tendem a incentivar a iniciação científica nos cursos de graduação.

A Tabela 5 evidencia as freqüências absolutas e relativas dos artigos por vínculo institucional declarado pelos autores por edição do evento e no geral. No caso de um autor de artigo ter declarado vínculo com mais de uma IES, esse artigo é dividido pela quantidade de IES declaradas e é atribuído a cada uma dessas as respectivas participações.

Tabela 5 – Vínculo institucional dos autores.

Instituição/UF	Edição						Total		
	VII ERECIC		VIII ERECIC		IX ERECIC		F	f	fac
	F	f	F	f	F	f			
UFRN/RN	7	41,18%	-	-	1	8,33%	8	21,62%	21,62%
UNIPÊ/PB	1	5,88%	3	37,50%	2	16,67%	6	16,22%	37,84%
FAVIP/PE	-	-	1	12,50%	3	25,00%	4	10,81%	48,65%
UEFS/BA	1	5,88%	-	-	2	16,67%	3	8,11%	56,76%
UEPB/PB	1	5,88%	2	25,00%	-	-	3	8,11%	64,86%
UFPB/PB	1	5,88%	-	-	1,5	12,50%	2,5	6,76%	71,62%
IESP/PB	-	-	-	-	2	16,67%	2	5,41%	77,03%
UFPE/PE	1	5,88%	1	12,50%	-	-	2	5,41%	82,43%
FABAC/BA	1	5,88%	-	-	-	-	1	2,70%	85,14%
FACAPE/PE	1	5,88%	-	-	-	-	1	2,70%	87,84%
FVC/BA	1	5,88%	-	-	-	-	1	2,70%	90,54%
UERN/RN	1	5,88%	-	-	-	-	1	2,70%	93,24%
UESPI/PI	-	-	1	12,50%	-	-	1	2,70%	95,95%
UFC/CE	1	5,88%	-	-	-	-	1	2,70%	98,65%
UFCG/PB	-	-	-	-	0,5	4,17%	0,5	1,35%	100,00%
Total	17	100%	8	100%	12	100%	37	100%	

Fonte: Dados da pesquisa, dez./2006.

Os vínculos institucionais declarados pelos autores dos trabalhos apontam para um total de 15 IES. Dessas, a UFRN apresenta a maior freqüência relativa (21,62%), concentrada, principalmente, na primeira edição analisada. Em seguida, o UNIPÊ aparece com 16,22%, o qual apresenta também a maior regularidade, com trabalhos em todas as edições analisadas. A maioria das IES (nove) individualmente apresenta no máximo dois artigos. Esses dados podem indicar uma baixa participação de trabalhos das IES do Nordeste em eventos que fomentam a pesquisa científica em nível estudantil.

A autoria de 64,86% dos artigos está concentrada em autores de apenas cinco IES, e dessas, duas são do Estado da Paraíba. Esse Estado, no geral, concentra também um terço das IES declaradas pelos autores dos trabalhos. Logo após, aparecem Bahia e Pernambuco, cada um com um quinto das IES que apresentaram trabalhos. Resultados parecidos foram encontrados por Cardoso *et al* (2005) e Leite Filho (2006), em que também se verificou elevado grau de concentração das publicações em autores de poucas instituições.

A Tabela 6 apresenta as freqüências dos tipos de pesquisa dos trabalhos apresentados nas três edições do ERECIC-NE analisadas.

Tabela 6 – Tipo de pesquisa dos trabalhos.

Tipo de pesquisa	Edição						Total	
	VII ERECIC		VIII ERECIC		IX ERECIC		F	f
	F	f	F	f	F	f		
Exclusivamente teórica	11	64,71%	5	62,50%	3	25,00%	19	51,35%
Descritiva	1	5,88%	2	25,00%	6	50,00%	9	24,32%
Exploratória	5	29,41%	1	12,50%	3	25,00%	9	24,32%

Total	17	100%	8	100%	12	100%	37	100%
--------------	-----------	-------------	----------	-------------	-----------	-------------	-----------	-------------

Fonte: Dados da pesquisa, dez./2006.

Pode-se observar que, no geral, a maior parte dos trabalhos (51,35%) apresenta delineamento Exclusivamente teórico. Em seguida, têm-se os trabalhos com pesquisa Descrita e Exploratória, ambos com 24,32%. Observa-se também que os trabalhos Exclusivamente teóricos, embora ainda sejam maioria nas duas primeiras edições analisadas e no geral, têm apresentado uma tendência de redução ao longo das edições. Os artigos com delineamento Descritivo apresentam considerável evolução. A frequência dos trabalhos Exploratórios aumentou na última edição em relação à penúltima. Essa mesma tendência de redução nas pesquisas Exclusivamente teóricas ou de menor frequência dessas em relação aos outros tipos de pesquisa também foi observada por Silva, Oliveira e Ribeiro Filho (2005) e Cardoso *et al* (2005).

A Tabela 7 evidencia os procedimentos metodológicos adotados na elaboração dos artigos por edição do encontro e no geral.

Tabela 7 – Procedimento metodológico dos artigos.

Procedimento	Edição						Total	
	VII EREIC		VIII EREIC		IX EREIC		F	f
	F	f	F	f	F	f		
Bibliográfica	11	64,71%	5	62,50%	3	25,00%	19	51,35%
Pesquisa de campo	3	17,65%	3	37,50%	5	41,67%	11	29,73%
Estudo de caso	1	5,88%	-	-	4	33,33%	5	13,51%
Empírico-descritiva	1	5,88%	-	-	-	-	1	2,70%
Outras	1	5,88%	-	-	-	-	1	2,70%
Total	17	100%	8	100%	12	100%	37	100%

Fonte: Dados da pesquisa, dez./2006.

A pesquisa estritamente Bibliográfica aparece com maior frequência nas duas primeiras edições e no geral e apresenta menor ocorrência na última. Observa-se que os artigos que utilizam esse procedimento estão em declínio, tanto que se verifica uma redução nas frequências ao longo do período analisado. A Pesquisa de campo apresenta-se como meio metodológico adotado em trabalhos de todas as edições analisadas e tem frequências crescentes. O Estudo de caso, por sua vez, foi o procedimento utilizado por 13,51% do total dos trabalhos investigados. Os procedimentos Laboratório, Documental, Participante e Pesquisa-ação não apresentaram frequências.

A tendência de redução observada nas pesquisas estritamente Bibliográficas e o conseqüente aumento nos estudos que adotam metodologias empíricas podem indicar uma melhoria na qualidade da produção científica em nível estudantil no Nordeste. Essa análise pode ter alguma ligação com uma das conclusões da pesquisa de Mendonça Neto, Riccio e Sakata (2006). De acordo com esses autores, há uma predominância crescente das pesquisas com abordagem positiva.

A Tabela 8 apresenta as frequências absolutas e relativas das áreas temáticas abordadas nos trabalhos por edição e no geral.

Tabela 8 – Área temática dos artigos.

Área temática	Edição						Total	
	VII EREIC		VIII EREIC		IX EREIC		F	f
	F	f	F	f	F	f		
Controladoria e contabilidade gerencial	4	23,53%	3	37,50%	3	25,00%	10	27,03%
Ensino da contabilidade e educação profissional	3	17,65%	3	37,50%	1	8,33%	7	18,92%
Outros temas contábeis	6	35,29%	-	-	-	-	6	16,22%
Balanço social	2	11,76%	-	-	2	16,67%	4	10,81%

Contabilidade e finanças públicas	-	-	1	12,50%	2	16,67%	3	8,11%
Auditoria e perícia contábil	1	5,88%	1	12,50%	-	-	2	5,41%
Contabilidade e gestão do terceiro setor	1	5,88%	-	-	-	-	1	2,70%
Ética e exercício profissional	-	-	-	-	1	8,33%	1	2,70%
Mercado de capitais, de crédito e financeiro	-	-	-	-	1	8,33%	1	2,70%
Métodos quantitativos aplicados à contabilidade	-	-	-	-	1	8,33%	1	2,70%
Tecnologia da informação aplicada à contabilidade	-	-	-	-	1	8,33%	1	2,70%
Total	17	100%	8	100%	12	100%	37	100%

Fonte: Dados da pesquisa, dez./2006.

Os dados apontam que a temática Controladoria e contabilidade gerencial foi a mais abordada no geral (27,03%). Em seguida, aparece Ensino da contabilidade e educação profissional com 18,92% do total de artigos apresentados. Ambas as temáticas apresentam ainda a mesma regularidade, sendo as únicas presentes em todas as edições analisadas. Observa-se que nas duas primeiras edições do encontro há uma maior concentração de trabalhos em poucas temáticas, sobretudo na oitava edição. Inversamente, no último encontro, verifica-se uma maior distribuição das pesquisas em temáticas mais diversificadas. As áreas temáticas Contabilidade financeira, Contabilidade tributária, Normas brasileiras de contabilidade, Contabilidade internacional e Teoria da contabilidade não apresentaram frequências.

Nas pesquisas realizadas por Riccio, Carastan e Sakata (1999) e Cardoso *et al* (2005) foram encontrados resultados bastante semelhantes aos do presente estudo. Nessas pesquisas, Contabilidade gerencial foi a área temática mais abordada nos trabalhos analisados.

A Tabela 9 evidencia as frequências absolutas e relativas e as médias das categorias referenciais por edição do encontro e no geral.

Tabela 9 – Categorias referenciais dos trabalhos.

Categorias referenciais	VII EREIC			VIII EREIC			IX EREIC			Geral		
	F	f	Média	F	f	Média	F	f	Média	F	f	Média
Livros	138	55,42%	8,12	57	51,35%	7,13	99	52,11%	8,25	294	53,45%	7,95
Periódicos	40	16,06%	2,35	29	26,13%	3,63	39	20,53%	3,25	108	19,64%	2,92
Endereços eletrônicos	26	10,44%	1,53	5	4,50%	0,63	17	8,95%	1,42	48	8,73%	1,30
Teses e dissertações	12	4,82%	0,71	2	1,80%	0,25	13	6,84%	1,08	27	4,91%	0,73
Outras categorias	14	5,62%	0,82	5	4,50%	0,63	3	1,58%	0,25	22	4,00%	0,59
Leis e normas	8	3,21%	0,47	6	5,41%	0,75	5	2,63%	0,42	19	3,45%	0,51
Anais de eventos	7	2,81%	0,41	3	2,70%	0,38	8	4,21%	0,67	18	3,27%	0,49
Jornais e revistas	4	1,61%	0,24	3	2,70%	0,38	2	1,05%	0,17	9	1,64%	0,24
Dicionários	0	0,00%	0,00	1	0,90%	0,13	4	2,11%	0,33	5	0,91%	0,14
Total	249	100%	14,65	111	100%	13,88	190	100%	15,83	550	100%	14,86

Fonte: Dados da pesquisa, dez./2006.

No geral, os trabalhos apresentam uma média de 14,86 referências bibliográficas. A edição que teve a maior média foi a última (15,83). Esse resultado foi inferior ao encontrado por Martins e Silva (2005) ao analisarem os artigos apresentados nos 3º e 4º Congressos USP de Controladoria e Contabilidade, em que o número médio de referências por trabalho foi 17.

Pode-se constatar que a categoria mais referenciada nos trabalhos analisados foi Livros, com elevados 53,45% das fontes utilizadas. Essa frequência oscila pouco quando se analisa as edições individualmente. Essa categoria, no geral, apresenta uma média de aproximadamente 8, que representa a maior média em relação às outras categorias. Logo após, tem-se as categorias Periódicos, Endereços eletrônicos e Teses e dissertações, com 19,64%, 8,73% e 4,91%, respectivamente.

A categoria Dicionários, no geral, obteve a menor média (0,14) e chegou a ser zero na primeira edição analisada. Verifica-se que houve uma redução da categoria Livros nas duas

últimas edições analisadas em relação à primeira. De forma inversa, na categoria Periódicos houve um aumento nas duas últimas edições analisadas em relação à primeira.

Pesquisas com objetivos semelhantes aos do presente estudo foram desenvolvidas por Moriki e Martins (2003), Martins e Silva (2005) e Magalhães (2006). Os resultados também são bastante parecidos, em que a bibliografia utilizada nos artigos mostra um posicionamento conservador e convencional dos autores na construção de seus referenciais bibliográficos. Esses autores pouco consultam Periódicos e, menos ainda, Anais de eventos de natureza científica, conforme dados da Tabela em análise. Esse fato, segundo Moriki e Martins (2003), dificulta as discussões teórico-empíricas contemporâneas, que revelam o ‘estado da arte’ do assunto em discussão. Magalhães (2006) diz que essa situação toma uma dimensão ainda mais grave quando se considera a enorme facilidade em relação ao acesso a periódicos através da Internet e outros meios. Sobre as inexpressivas frequências de consultas a Dicionários, esses autores afirmam que isso evidencia deficiências conceituais e operacionais dos termos e variáveis de pesquisa. Outro ponto observado é, também, o baixo grau de consulta a Teses e dissertações, o que mostra que, mesmo com o aumento no número de programas de pós-graduação *stricto sensu* em ciências contábeis, a produção desses programas ainda é pouco consultada.

A Tabela 10 mostra as medidas de posição e de dispersão das categorias referenciais individualmente e no geral.

Tabela 10 – Medidas descritivas das categorias referenciais.

Categorias referenciais	Medidas de posição				Medidas de dispersão	
	Média	Mínimo	Mediana	Máximo	Variância	Desvio padrão
Livros	7,95	1	7	18	14,61	3,82
Periódicos	2,92	0	2	12	9,97	3,16
Endereços eletrônicos	1,30	0	1	8	3,55	1,88
Teses e dissertações	0,73	0	0	5	1,54	1,24
Outras categorias	0,59	0	0	5	1,36	1,17
Leis e normas	0,51	0	0	4	0,92	0,96
Anais de eventos	0,49	0	0	6	1,48	1,22
Jornais e revistas	0,24	0	0	3	0,41	0,64
Dicionários	0,14	0	0	2	0,18	0,42
Geral	14,86	4	14	28	43,45	6,59

Fonte: Dados da pesquisa, dez./2006.

Observa-se que todas as categorias referenciais, exceto Livros, apresentam quantidade mínima zero, o que demonstra que em todos os artigos analisados houve pelo menos uma referência a Livros. No geral, o máximo de referências utilizadas em um trabalho foi 28 e o mínimo quatro. Especificamente, a categoria Livros tem as maiores quantidades máxima e mínima, sendo 18 e um respectivamente. A categoria Periódicos apresenta máximo de 12. Pode-se observar também que a distribuição das categorias referenciais, no geral, estão aproximadamente a dois desvios padrões para mais e para menos da média. Pelo fato da mediana ser próxima da média no geral, as categorias referenciais podem ter distribuição normal.

A Tabela 11 apresenta as médias de referências dos trabalhos por área temática e por edição do encontro e no geral.

Tabela 11 – Média de referências: edição Vs. área temática.

Área temática	Edição			Geral
	VII ERECI	VIII ERECI	IX ERECI	
Contabilidade e finanças públicas	-	9,00	25,50	20,00
Balanço social	19,00	-	17,00	18,00
Ensino da contabilidade e educação profissional	17,33	17,00	11,00	16,29

Controladoria e contabilidade gerencial	13,25	14,33	19,33	15,40
Outros temas contábeis	15,33	-	-	15,33
Ética e exercício profissional	-	-	14,00	14,00
Contabilidade e gestão do terceiro setor	10,00	-	-	10,00
Mercado de capitais, de crédito e financeiro	-	-	9,00	9,00
Métodos quantitativos aplicados à contabilidade	-	-	7,00	7,00
Auditoria e perícia contábil	4,00	8,00	-	6,00
Tecnologia da informação aplicada à contabilidade	-	-	6,00	6,00
Geral	14,65	13,88	15,83	14,86

Fonte: Dados da pesquisa, dez./2006.

A área temática com maior média de referência por artigo foi Contabilidade e finanças públicas no geral (20,00). De forma específica, na nona edição, observa-se que essa área também apresenta a maior média (25,50). Em seguida, Balanço social e Ensino da contabilidade e educação profissional são as áreas que apresentam as maiores médias de maneira geral, com 18,00 e 16,29, respectivamente. As áreas Auditoria e perícia contábil e Tecnologia da informação aplicada à contabilidade apresentam igualmente as menores médias de referência no geral. Especificamente, essas mesmas áreas apresentam as menores médias, sendo 4,00 e 6,00, respectivamente.

5. CONCLUSÃO

A presente pesquisa de natureza descritiva teve como objetivo principal analisar as fontes bibliográficas utilizadas na elaboração dos artigos científicos apresentados no Encontro Regional de Estudantes de Ciências Contábeis do Nordeste entre 2004-2006, por meio de uma abordagem bibliométrica. E teve como objetivo secundário explorar alguns aspectos da produção analisada, como: quantidade de autores, gênero, Estado e IES dos autores dos artigos, tipologia das pesquisas e procedimentos metodológicos utilizados nesses artigos.

Foi constatado na literatura analisada que a produção científica brasileira na área de contabilidade tem crescido de forma considerável, principalmente com o aumento no número de programas de pós-graduação *stricto sensu* (MARTINS e SILVA, 2005; LEITE FILHO, 2006) e que, embora ainda em pequeno número, as pesquisas que estudam a produção científica em contabilidade no Brasil têm sido mais frequentes nos últimos anos (THEÓPHILO e IUDÍCIBUS, 2005).

Os principais resultados mostram que a categoria referencial mais citada foi Livros, com elevados 53,45% do total de referências. Em seguida, tem-se: Periódicos (19,64%), Endereços eletrônicos (8,73%), Teses e dissertações (4,91%), Outras categorias (4%), Leis e normas (3,45%), Anais de eventos (3,27%), Jornais e revistas (1,64%) e Dicionários (0,91%).

Secundariamente, tem-se também que: trabalhos com um ou dois autores representam mais de 75% da amostra analisada; há um equilíbrio entre os gêneros dos autores dos artigos, principalmente em relação aos resultados de outras pesquisas; os Estados da Paraíba, Rio Grande do Norte e Pernambuco concentram mais de 80% da produção analisada; autores de apenas cinco IES concentram aproximadamente 65% dos artigos; mais da metade das pesquisas apresenta delineamento exclusivamente teórico; e Controladoria e contabilidade gerencial foi a temática mais abordada nos trabalhos.

Concluiu-se que a considerável concentração das referências bibliográficas utilizadas na construção dos artigos em Livros, as limitadas consultas a Periódicos e as poucas ocorrências de Endereços eletrônicos, Teses e dissertações, Anais de eventos e Dicionários indicam um posicionamento conservador e convencional dos autores dos trabalhos e podem configurar uma situação bastante incipiente da produção científica contábil nordestina, em

nível estudantil, analisada no presente estudo.

6. REFERÊNCIAS

- ARKADER, Rebecca. A pesquisa científica em gerência de operações no Brasil. **RAE – Revista de Administração de Empresas**. São Paulo, v. 43, n. 1, p. 70-80, jan/mar 2003.
- BERTERO, Carlos Osmar; VASCONCELOS, Flávio Carvalho de; BINDER, Marcelo Pereira. Estratégia empresarial: a produção científica brasileira entre 1991 e 2002. **RAE – Revista de Administração de Empresas**. São Paulo, v. 43, n. 4, p. 48-62, out/dez 2003.
- CALDAS, Miguel P.; TINOCO, Tatiana. Pesquisa em gestão de recursos humanos nos anos 1990: um estudo bibliométrico. **RAE – Revista de Administração de Empresas**. São Paulo, v. 44, n. 3, p. 100-114, jul/set 2004.
- CARDOSO, Ricardo Lopes *et al.* Pesquisa científica em contabilidade entre 1990 e 2003. **RAE – Revista de Administração de Empresas**. São Paulo, v. 45, n. 2, p. 34-45, abr/jun 2005.
- CARRIZO-SAINERO, G. *Toward a concept of bibliometrics*. Madrid: Universidad Carlos III. Disponível em: <<http://www.ucm.es/info/multidoc/publicaciones/journal/pdf/bibliometria-eng.pdf>>. Acesso em: 24 jan. 2007.
- CHALMERS, Alan F. **O que é ciência, afinal?** Tradução: Raul Fiker. São Paulo: Brasiliense, 1993.
- CHUNG, K. H.; COX, R. A. K.; PAK, H. S. *Patterns of research output in the accounting literature: a study of the bibliometric distributions*. **Abacus**. v. 28, n. 2, p. 168-185, 1992.
- FOGARTY, T. J. *Sustained research productivity in accounting: a study of the senior cohort*. **Global Perspectives in Accounting Education**. v. 1, n. 1, p. 31-58, 2004.
- FREZATTI, Fábio; BORBA, José Alonso. Análise dos traços de tendência de uma amostra das revistas científicas da área de contabilidade publicadas na língua inglesa. **Caderno de Estudos**. São Paulo, v. 13, n. 24, p. 50-78, jul/dez 2000.
- GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.
- GUEDES, Vânia L. S.; BORSCHIVER, Suzana. Bibliometria: uma ferramenta estatística para a gestão da informação e do conhecimento, em sistemas de informação, de comunicação e de avaliação científica e tecnológica. In: CINFORM – Encontro Nacional de Ciência da Informação, VI. Salvador. **Anais...** Salvador: UFBA, 2005.
- LEAL, Ricardo Pereira Câmara; OLIVEIRA, Jefferson de; SOLURI, Aline Feldman. Perfil da pesquisa em finanças no Brasil. **RAE – Revista de Administração de Empresas**. São Paulo, v. 43, n. 1, p. 91-104, jan/mar 2003.
- LEITE FILHO, Geraldo Alemandro. Padrões de produtividade de autores em periódicos e congressos na área de contabilidade no Brasil: um estudo bibliométrico. In: Congresso USP de Controladoria e Contabilidade, 6. São Paulo. **Anais...** São Paulo: FEA/USP, 2006.
- MACIAS-CHAPULA, Cesar A. O papel da informetria e da cienciometria e sua perspectiva nacional e internacional. **Ciência da Informação**. Brasília, v. 27, n. 2, p. 134-140, mai/ago 1998.
- MAGALHÃES, Francyslène Abreu Costa. Construção do saber no programa de doutorado em contabilidade no Brasil: plataformas teóricas e motivações. In: Encontro da ANPAD, 30. Salvador. **Anais...** Salvador, 2006.

MARTINS, Gilberto de Andrade; SILVA, Renata Bernardeli Costa da. Plataforma teórica – trabalhos dos 3º e 4º congressos USP de controladoria e contabilidade: um estudo bibliométrico. In: Congresso USP de Controladoria e Contabilidade, 5. São Paulo. **Anais...** São Paulo: FEA/USP, 2005.

MENDONÇA NETO, Octávio Ribeiro de; RICCIO, Edson Luiz; SAKATA, Marici Cristine Gramacho. Paradigmas de pesquisa em contabilidade no Brasil: EnANPAD: 1981-2005. In: Encontro da ANPAD, 30. Salvador. **Anais...** Salvador, 2006.

MORIKI, Adriana Mayumi Nakamura; MARTINS, Gilberto de Andrade. Análise do referencial bibliográfico de teses e dissertações sobre contabilidade e controladoria. In: Congresso USP de Controladoria e Contabilidade, 3. São Paulo. **Anais...** São Paulo: FEA/USP, 2003.

OLIVEIRA, Marcelle Colares. **Análise do conteúdo e da forma dos periódicos nacionais de contabilidade**. Tese (Doutorado em Controladoria e Contabilidade). FEA/USP, São Paulo, 2001.

OTCHERE, I. *Accounting and finance at forty: a retrospective evaluation*. *Accounting & Finance*. v. 43, n. 2, p. 211-231, 2003.

RICCIO, Edson Luiz; CARASTAN, Jacira Tudora; SAKATA, Marici Cristine Gramacho. *Accounting research in brazilian universities: 1962-1999*. **Caderno de Estudos**. São Paulo, v. 11, n. 22, p. 35-44, set/dez 1999.

SAES, Sueli Gonzalez. **Estudo bibliométrico das publicações em economia da saúde, no Brasil, 1989-1998**. Dissertação (Mestrado em Saúde Pública). FSP/USP, São Paulo, 2000.

SANTANA, Cláudio Moreira. **Produção do conhecimento em contabilidade social no Brasil (1990 a 2003): uma abordagem bibliométrica**. Dissertação (Mestrado em Controladoria e Contabilidade). FEA/USP, São Paulo, 2004.

SHIELDS, M. D. *Research in management accounting by north americans in the 1990s*. *Journal of Management Accounting Research*. v. 9, p. 3-61, 1997.

SILVA, Alexandre César Batista da; OLIVEIRA, Elyrouse Cavalcante de; RIBEIRO FILHO, José Francisco. Revista contabilidade & finanças – USP: uma comparação entre os períodos 1989/2001 e 2001/2004. **Revista Contabilidade & Finanças**. São Paulo, n. 39, p. 20-32, set/dez 2005.

SOUZA, Ivone Gomes de Assis. **Uma análise das abordagens epistemológicas e metodológicas da pesquisa contábil no programa do mestrado multiinstitucional em ciências contábeis**. Dissertação (Mestrado Multiinstitucional e Inter-regional em Ciências Contábeis). UnB/UEPB/UFPE/UFRN, Recife, 2005.

THEÓPHILO, Carlos Renato. **Uma abordagem epistemológica da pesquisa em contabilidade**. Dissertação (Mestrado em Controladoria e Contabilidade). FEA/USP, São Paulo, 2000.

_____; IUDÍCIBUS, Sérgio de. Uma análise crítico-epistemológica da produção científica em contabilidade no Brasil. **UnB Contábil**. Brasília, v. 8, n. 2, p. 147-175, jul/dez 2005.

VANTI, Nadia Aurora Peres. Da bibliometria à webometria: uma exploração conceitual dos mecanismos utilizados para medir o registro da informação e a difusão do conhecimento. **Ciência da Informação**. Brasília, v. 31, n. 2, p. 152-162, mai/ago 2002.

VIEIRA, Antonio Carlos Gola; FISCHER, André Luiz. Análise da produção científica em clima, cultura e remuneração e salários entre 1990-2004. In: Seminários em Administração

USP, 8. São Paulo. **Anais...** São Paulo: FEA/USP, 2005.

VIEIRA, Francisco Giovanni David. Narciso sem espelho: a publicação brasileira de marketing. **RAE – Revista de Administração de Empresas**. São Paulo, v. 43, n. 1, p. 81-90, jan/mar 2003.

WILLIAMS, P. F.; RODGERS, J. L. *Patterns of research productivity and knowledge creation at the accounting review: 1967-1993*. **The Accounting Historians Journal**. v. 1, p. 445-470, 1996.

ZEFF, S. A. *A study of academic research journals in accounting*. **Accounting Horizons**. v. 10, n. 3, p. 158-177, sep 1996.